

Abolição da escravidão e o intercâmbio afro-latino

Zulu Araújo
Presidente da Fundação Cultural Palmares

Ano de muitas celebrações, 2008 também precisa tornar-se um ano de muitas reflexões para que, assim, possamos avançar com mais celeridade na qualificação da democracia no Brasil. Democracia substantiva, que ofereça resultados concretos para a melhoria das condições de vida dos brasileiros, na qual possamos tornar real e palpável a liberdade e a cidadania cantada em prosa e verso pelos poetas.

No caso da Abolição da Escravidão, efeméride que completa 120 anos de existência, faz-se mais necessário ainda, identificarmos e avaliarmos o quanto avançamos no combate ao racismo e a discriminação e mais ainda consolidarmos essas conquistas, que não são poucas, pois os bolsões poderosos de resistência à democratização racial do país continuam mais ativos do que nunca. Bolsões que têm se articulado e vociferado não apenas no combate às políticas de ações afirmativas voltadas para a população negra, mas a toda e qualquer política que signifique a inclusão dos pobres, enquanto cidadãos plenos de direitos, sejam eles negros, nordestinos ou indígenas.

Práticas discriminatórias – É uma lógica perversa, atrasada, mas que conta com muitos aliados e apoio de setores importantes da sociedade brasileira, particularmente na mídia. Portanto, não podemos subestimar nem muito menos ignorar. Temos sim, é que entendê-la na sua perspectiva de perpetuação de privilégios, de exclusão das maiorias e de legitimação das suas práticas discriminatórias. Para tanto, temos que combatê-las com astúcia, determinação e inteligência, acrescidos da generosidade e do sentimento de justiça.

Nessa trajetória, um aspecto importante é a construção de novos aliados tanto no campo nacional quanto internacional, para engrossarmos as nossas fileiras, até porque essa não é uma luta exclusiva dos afro-brasileiros, mas de todos aqueles que sonham com um mundo onde a origem étnica, religiosa ou social não seja usada para a negação de direitos fundamentais a qualquer ser humano como é a educação, a saúde ou o trabalho. Vivemos em um mundo globalizado em que as ferramentas do conhecimento e da informação são essenciais. Manuseá-las corretamente e colocá-las a serviço dos discriminados e excluídos é mais que uma opção, é uma obrigação.

América Latina revisitada – Conhecer melhor os nossos vizinhos que passaram por situações semelhantes, dialogar com suas experiências, disponibilizar as nossas e fazer avançar a luta pela igualdade de direitos, acessos e oportunidades na América Latina deve ser um objetivo prioritário. Afinal, os afro-equatorianos, afro-colombianos, afro-venezuelanos etc. buscam tanto quanto nós o reconhecimento e o direito de serem tratados enquanto cidadãos plenos de direitos nos seus respectivos países e não com um erro que precisa ser corrigido. A imaginária América Latina, que durante mais de quatro séculos foi dominada, esquadrinhada e escravizada por portugueses e espanhóis e construída e desenvolvida pelo trabalho escravo, precisa ser revisitada pelos brasileiros no geral e pelos afro-brasileiros no particular.

É com este espírito que a Fundação Cultural Palmares, que também celebra vinte anos de existência, em 2008, pretende contribuir nas reflexões sobre os 120 anos da abolição, com algo novo e instigante: O Programa de Intercâmbios Afro-Latinos. Em verdade, o Programa já encontra-se em andamento, ações já foram realizadas em vários países como o Brasil, Colômbia e Equador e todas elas confluíram para a necessidade de trabalharmos de forma articulada e permanente. O I Seminário Internacional Intercâmbios Afro-Latinos – Diagnósticos e Perspectivas para a Comunidade Negra na América Latina, que ocorreu no mês de julho de 2007, realizado pela Fundação Cultural Palmares, no Rio de Janeiro e na Bahia, foi o primeiro passo nesse sentido.

Ali identificamos o quanto estamos próximos na dor e no sofrimento, frutos das discriminações produzidas pelo crime de “lesa- humanidade” que foi a escravidão e o quanto estamos distantes uns dos outros na análise e nos processos para a sua superação. O próximo passo dessa longa caminhada ocorrerá em breve, quando do lançamento do Observatório Afro-Latino em parceria com o Departamento Cultural do Ministério das Relações Exteriores. O Observatório será um poderoso instrumento para a promoção e a divulgação da cultura afro nos países da região, tanto no campo das idéias que estão em gestação no rico e variado mundo da cultura afro-latina quanto nas experiências e conquistas sociais das comunidades negras em cada um dos seus países. Além disso, o Observatório Afro-Latino será um excelente canal para a interlocução qualificada entre intelectuais, pesquisadores, estudiosos e ativistas afro-latinos.

O Programa como um todo é ambicioso, amplo e desafiador, pretende trabalhar nos mais diversos campos: literatura, cinema, artesanato, música, teatro etc. Mas terá como foco central de suas ações a difusão da enorme contribuição civilizatória que os descendentes de africanos trouxeram para a América Latina, apesar das condições trágicas em que viveram por quase quatro séculos. Enfim, uma das muitas maneiras afirmativas que celebraremos os 120 anos da Abolição, ou seja compartilhando com os nossos vizinhos afro-latinos a dor e a delícia de sermos o que somos: seres humanos.

Axé !